

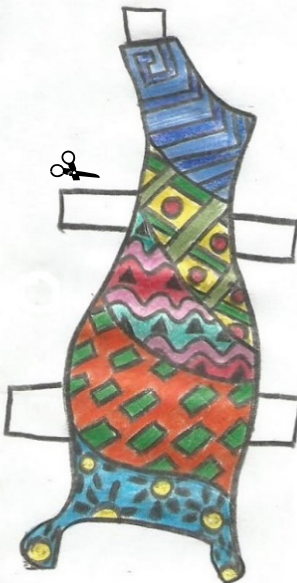
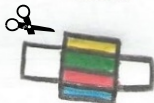
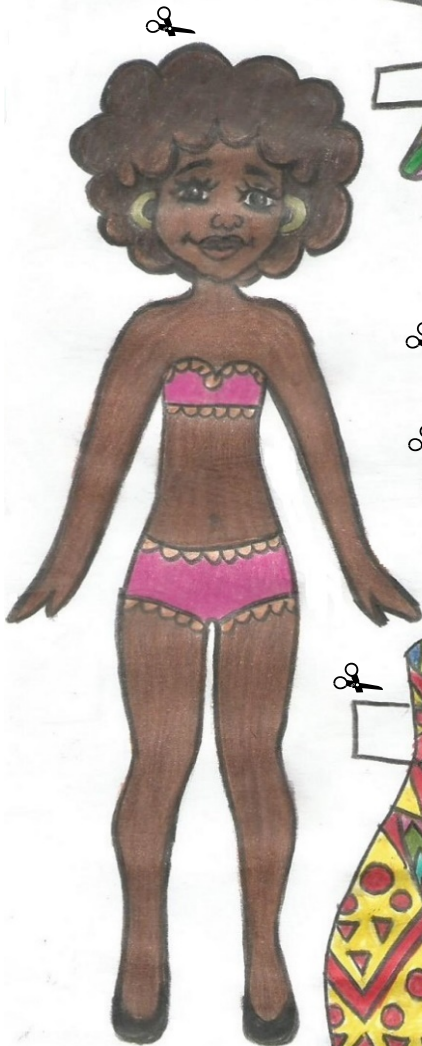
Igualdade Racial na Serra: História e Identidade Negra I

Educação Infantil - Grupo V
Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano





Recorte e vista a Dandara:



Em caso de racismo disque 100 ou 3291-2446 (DEPP/SEDIR)
Em caso de racismo na escola disque 3291-8421 (SEDU/Serra/ES)

Igualdade Racial na Serra: História e Identidade Negra I

Educação Infantil - Grupo V
Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano



Autorretrato - Raynara Pinheiro de Souza 4ª série C / 2013
EMEF Paulo Freire

Serra
2018

MINISTRA DE ESTADO DOS DIREITOS HUMANOS
LUI SLINDA DIAS DE VALOIS SANTOS

SECRETÁRIO NACIONAL DE POLÍTICAS DE
PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL - PPIR
JUVENAL ARAÚJO JÚNIOR

CHEFE DE GABINETE DA SECRETÁRIA
NACIONAL DE PPIR/MDH
DIEGO MORENO DE ASSIS E SANTOS

DIRETORA DE IGUALDADE RACIAL -
SUBSTITUTA/MDH
ROSELI DE OLIVEIRA

COORDENADORA GERAL DE PPIR/MDH
GABRIELA CRUZ DA SILVA

COORDENADORA DE DESENVOLVIMENTO DE
POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS
LEILA CALAÇA DA SILVA

PREFEITO DA SERRA
AUDIFAX CHARLES PIMENTEL BARCELOS

VICE-PREFEITA E SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO
MÁRCIA LAMAS

SUBSECRETÁRIA PEDAGÓGICA
**LEDA LANDUETE RODRIGUES DE SOUZA
CALENTE**

SUBSECRETÁRIA ADMINISTRATIVA
NELCI DO BELÉM GAZONI

GERENTE DE ENSINO FUNDAMENTAL
ROSANI DA SILVA MORAES

GERENTE DE EDUCAÇÃO INFANTIL
ZILMARA AMORIM SANTIAGO GUIA GRAÇA

GERENTE DE FORMAÇÃO
MARIA DO SOCORRO DE SOUZA MARQUES

COORDENADORA DE ESTUDOS ÉTNICO-RACIAIS
HILEIA ARAUJO DE CASTRO

Organização, projeto, fotografia e escrita: **Hileia Araujo de Castro**

Ilustração: **Rafaela Stein**

Revisão de texto: **Eliana Aparecida de Jesus Reis, Giovanna de Paula Guimarães, Joana D'Arc Batista Herkenhoff e Magda Simone Tiradentes**

Projeto gráfico e diagramação: **Coordenação Pedagógica da Gerência de Formação**

Apoio Pedagógico: **Cícero Leão da Cunha, Eliana Aparecida de Jesus Reis, Giovana de Paula Guimarães, Joana D'Arc Batista Herkenhoff, Magda Simone Tiradentes, Marcela Fraga Gonçalves Campos, Márcia Araujo Souza Beloti e Nilceia Elias Rodrigues Moreira.**

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

I24 Igualdade racial na Serra : história e identidade negra / Hileia Araujo de Castro [organizador]. - Serra, ES : Secretaria Municipal de Educação, 2016.

40 p. : il. ; 15 cm. - (Igualdade racial na Serra ; 1)

Inclui bibliografia.

1. Igualdade. 2. Raça negra. 3. Negros - Identidade racial. 4. Quilombos. 5. Revolta do Queimado. I. Série.

CDU: 316.347

APRESENTAÇÃO

A Prefeitura Municipal da Serra, por meio da Secretaria Municipal de Educação, em convênio com a Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SNPPIR, Ministério dos Direitos Humanos - MDH, tem a honra de colocar à disposição dos professores e estudantes da rede municipal de ensino a cartilha *Igualdade Racial na Serra: História e Identidade Negra*.

A cartilha objetiva contribuir com os professores em sua tarefa de promover uma educação voltada para a promoção da igualdade, o que em nosso país exige conhecer e valorizar as diversas culturas que nos constituem como povo, com atenção especial para as culturas vítimas de desprestígio histórico, como é o caso da cultura de matriz africana, fortemente presente em nosso município.

Constituído por material informativo e por atividades lúdicas para os estudantes, este recurso pedagógico, destinado à mediação pelos/as professores/as, foi elaborado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana, para somar-se aos acervos pedagógicos das escolas em atendimento à determinação legal de incluir no currículo «o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica, e política pertinentes à História do Brasil» (Lei 10.639/2003).

Move-nos o compromisso com a valorização étnica e o desenvolvimento da autoestima de nossos estudantes, crianças, adolescentes e jovens, e a crença de que processos educativos bem conduzidos podem transformar pessoas e assim transformar a sociedade em um lugar mais justo e mais humano para todos.

AUDIFAX CHARLES PIMENTEL BARCELOS
PREFEITO DA SERRA

MÁRCIA LAMAS
VICE-PREFEITA e SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

☪ Sumário

O QUE É IGUALDADE RACIAL	8
CONHECENDO NOSSAS ORIGENS	10
RECONHECENDO-NOS NO MUNDO	12
CONHECENDO OS OUTROS	15
A LUTA DOS AFRICANOS ESCRAVIZADOS NA SERRA/ES: A REVOLTA DO QUEIMADO	18
A LUTA DOS AFRICANOS ESCRAVIZADOS: OS QUILOMBOS	30
HERANÇA CULTURAL AFRICANA	34
REFERÊNCIAS	41
RESULTADO DE ATIVIDADES	42



Maracatu- Estudantes do 1º e 2º Ano da EMEF Prof. Naly da Encarnação Miranda no VII Dia Interescolar da Consciência Negra.

OLÁ! EU SOU A DANDARA. TENHO 9 ANOS!
ESTOU AQUI PARA FAZERMOS UM PASSEIO PELA HISTÓRIA
PARA JUNTOS ENTENDERMOS POR QUE SOMOS UM PAÍS
DE TANTAS DIFERENÇAS.
VAMOS CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE A
IMPORTÂNCIA DA **IGUALDADE RACIAL**. VOCÊ SABE O QUE
É ISSO?





O QUE É IGUALDADE RACIAL?

A igualdade racial se baseia na ideia de que as pessoas de todas as raças ou etnias humanas devem ter os mesmos direitos e deveres. Porém é muito mais que isso.



VOCÊ SABE O QUE É RAÇA? SÃO DIVISÕES DOS SÉRES HUMANOS EM GRUPOS DE ACORDO COM AS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS. ESSAS DIVISÕES FORAM FEITAS POR CIENTISTAS HÁ MUITO TEMPO, NO SÉCULO XIX.

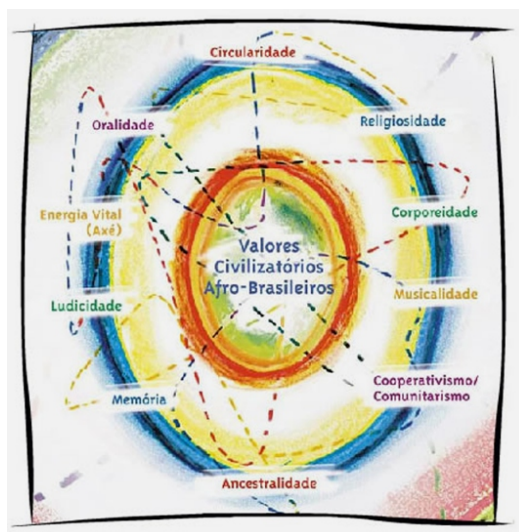
OLÁ! SOU ANTÔNIO, IRMÃO DA DANDARA E JÁ TENHO 13 ANOS! EU QUERO PARTICIPAR DESSA CONVERSA. ESSA DIVISÃO EM RAÇA SEMPRE FOI QUESTIONADA. SÓ É USADA ATÉ HOJE PORQUÊ O RACISMO CONTINUA. MEU PROFESSOR DE HISTÓRIA DISSE QUE HOJE USAMOS **ETNIA** QUE É UMA COLETIVIDADE DE INDIVÍDUOS QUE SE DIFERENCIA POR SUA CULTURA, EXPRESSA NA LÍNGUA, RELIGIÃO E MANEIRAS DE AGIR.



Defender a igualdade racial significa reconhecer nossas características africanas. Os africanos vieram para o Brasil escravizados e hoje são parte de nós brasileiros, que somos em maioria descendentes de africanos. Precisamos saber mais sobre a negritude e valorizar as nossas origens para acabar com o racismo: valorizar as diferenças de origens, de cor da pele, do cabelo, do vestir, do falar.

Com isso desenvolvemos a nossa autoestima, que é o sentimento que temos por nós mesmos. A autoestima inclui o reconhecimento e engrandecimento de nossas qualidades físicas e intelectuais. Ela fica positiva quando somos respeitados, recebemos atenção, somos estimulados.

Por isso, além dos direitos e deveres, a luta por igualdade racial passa pela ética, pelos valores humanos e pelos valores civilizatórios afro-brasileiros. (http://www.acordacultura.org.br/sites/default/files/kit/Caderno3_ModosDeInteragir.pdf)





CONHECENDO NOSSAS ORIGENS



O PRIMEIRO VALOR CIVILIZATÓRIO AFRO-BRASILEIRO QUE VAMOS DESTACAR É A

ANCESTRALIDADE.

ANCESTRAIS SÃO AQUELES QUE VIERAM ANTES DE NÓS, COMO NOSSOS AVÓS E BISAVÓS.

NOSSOS ANCESTRAIS TROUXERAM MUITAS COISAS DA ÁFRICA QUE VALORIZAM NOSSA ORIGEM: HÁBITOS, MÚSICAS, DANÇAS, LENDAS.

CONHECENDO A CULTURA AFRICANA VALORIZAMOS AS NOSSAS ORIGENS. VAMOS CONHECER UMA LENDA TRAZIDA POR ELES?



Lenda:

O sopro sagrado de Olorum

Quando Olorum, o senhor do infinito, fez o universo com seu hálito sagrado, criou junto um punhado de seres imateriais com a finalidade depovoá-lo. Estes seres, os orixás, foram dotados de poderes fantásticos, como o domínio sobre o fogo, a água, a terra, o ar, os animais e as plantas e também o masculino e o feminino (...). Ainda hoje os adeptos das religiões afro-brasileiras continuam adorando um pequeno grupo dessas divindades, que representam todos os



elementos essenciais à natureza e à vida humana. Os povos africanos produziram uma infinidade de mitos sobre a criação do mundo e as forças espirituais. Nossos antepassados explicavam o mundo à sua maneira.

ATIVIDADES

Desenhe no seu caderno o elemento da natureza que você mais gosta.



EU ESTUDEI QUE A ÁFRICA TEM MAIS DE CINQUENTA PAÍSES. ELES TÊM LÍNGUAS E COSTUMES DIFERENTES E TAMBÉM MUITOS ANIMAIS QUE NÃO EXISTEM AQUI NO BRASIL.

VOCÊ SABE A ORIGEM DOS ANIMAIS DO QUADRO ABAIXO?

Pesquise e pinte a coluna de origem do animal.

CONTINENTE AFRICANO	ANIMAL	BRASIL
	LEÃO	
	ONÇA	
	GIRAFA	
	CAPIVARA	
	ZEBRA	
	JACARÉ	





RECONHECENDO-NOS NO MUNDO



APRESENTAR ESTA CARTILHA PARA VOCÊS É TUDO DE BOM! GOSTO DE CONHECER E DE FALAR SOBRE MINHA ORIGEM AFRICANA.

OI. MEU NOME É EMERSON. SOU IRMÃO DA DANDARA E PENSO QUE É MUITO BOM CONHECER OS NOSSOS ANTEPASSADOS. SABENDO DE ONDE VIEMOS, PODEMOS MELHOR ESCOLHER PARA ONDE QUEREMOS IR. **AGORA QUE VOCÊ JÁ NOS CONHECE, PREENCHA ABAIXO PARA CONHECERMOS VOCÊ.**



NOME: _____

IDADE: _____ DIA DO ANIVERSÁRIO: _____

LOCAL DE NASCIMENTO: _____

GOSTO DE BRINCAR DE: _____

MEUS COLEGAS SÃO: _____

O QUE MAIS GOSTO NA ESCOLA: _____



Você sabia que todos esses dados formam a sua **IDENTIDADE**? Pois é! Só que a identidade é também formada pelo modo que vivemos, pela comunidade e pela etnia as quais pertencemos. Trata-se da nossa identidade social que passa pelo sentimento de ser acolhido e pertencer a um grupo.

Assim, quando valorizamos as diferenças, resgatamos a nossa cultura, o respeito, a dignidade e o orgulho de nossa herança étnica africana, ou indígena, ou cigana, ou europeia. Todos temos direitos iguais!

Nossa herança é também formada pela aparência física que herdamos de nossos pais, avós, bisavós. O nosso corpo nos leva aonde queremos, com ele caminhamos, corremos, brincamos, pulamos, dançamos e é por meio dele que nos expressamos. Ele nos ajuda a sermos nós mesmos. Vamos nos observar?



Autorretrato Rakêmilly 2º ano C / 2014
EMEF Governador Carlos Lindemberg

Pegue um espelho, o que você vê? Cabelos crespos?
Cacheados? Lisos? Ondulados?

Pele negra? Marrom? Marrom claro? Branca? Olhos redondos?
Amendoados? Nariz largo? Arrebitado?

É importante aprendermos a gostar de nós exatamente como
somos. Isso nos fortalece!

AMAR SE APRENDE AMANDO

ATIVIDADE

Faça seu autorretrato





CONHECENDO OS OUTROS

EU ESTUDO NA MESMA SALA COM O EMERSON, A JULIANA, A MAÍRA, O ANDRÉ, O KALÊ E OUTROS COLEGAS. NÓS VAMOS JUNTOS PARA A ESCOLA E BRINCAMOS NA PRAÇA DO BAIRRO. NÓS MORAMOS PERTO UNS DOS OUTROS.



**TODOS SOMOS
DIFERENTES, MAS
TEMOS DIREITOS
IGUAIS!**



Maíra



André



Emerson



Cecília



Kalê

Alguns amiguinhos da Dandara também tem antepassados africanos, como seu irmão Emerson. O avô do André é branco e a avó negra, já a Cecília e a Maíra tem ancestrais indígenas e o Kalê é cigano. E todos se divertem juntos.

O conhecimento e o respeito ao outro são muito importantes para nos situarmos no mundo. Saber de onde viemos e conhecer o lugar onde vivemos é o primeiro passo para isso.



Com a compreensão das nossas origens, cultura e valorizando positivamente os costumes, conhecemos melhor a nós mesmos fortalecendo a nossa identidade e energia vital ou Axé.

Com isso conquistamos uma relação harmoniosa com as pessoas com que convivemos, seja na escola ou em qualquer outro local.

Conhecer as origens e as diferenças entre os seres humanos

VALORIZAR AS DIFERENÇAS É CULTIVAR IGUALDADES



Autorretrato com a família - Isabella H. Gomes
CMEI Vera Calmon - Grupo V - 2014

ATIVIDADE

PINTE OS PEIXES COM A PRIMEIRA LETRA DOS NOMES DE ACORDO COM A COR DOS NOMES DE NOSSOS AMIGUINHOS.

DEPOIS APROVEITE E PINTE TAMBÉM O ÂNTONIO.

DANDARA KALÊ MAÍRA
CECÍLIA ANDRÉ EMERSON





A LUTA DOS AFRICANOS ESCRAVIZADOS: A REVOLTA DO QUEIMADO NA SERRA/ES



VOCÊ SABIA QUE AQUI NA SERRA OCORREU A REVOLTA DO QUEIMADO, UM FATO IMPORTANTE DA HISTÓRIA DO BRASIL IMPERIAL? VOCÊ JÁ OUVIU FALAR EM CHICO PREGO? ELE LUTOU POR LIBERDADE. CONHECE ESSA HISTÓRIA? NÃO? VAMOS CONHECE-LA?



Estátua de Chico Prego em Praça da Serra.

Francisco de São José era um negro escravizado que viveu na Serra, em uma fazenda próxima ao distrito de Queimado, no século XIX e seu apelido era **CHICO PREGO**. Nessa época, os negros eram trazidos acorrentados da África e escravizados.

QUEIMADO foi um distrito da Serra muito rico que ficava perto do rio Santa Maria de Vitória. Tudo que era produzido na vila e nas fazendas era levado para vender em Vitória em barcos pelo rio. A partir de 1940, foram criadas estradas e os caminhões, aos poucos, substituíram as embarcações. Com isso, a vila ficou sem o seu comércio, as pessoas se mudaram e o local ficou abandonado.



Mas antes, quando o distrito ainda era próspero e habitado o padre Gregório de Bene resolveu construir uma grande igreja em homenagem a São José. Pediu ajuda e todos prometeram participar. Aos escravos foi prometida a **ALFORRIA** (liberdade) após a conclusão da obra. Assim, eles trabalharam nos dias santos e feriados até anoitecer para construir a igreja.

No ano de 1849, a igreja ficou pronta e os negros esperaram a liberdade. Como os fazendeiros e o **PADRE** nada falavam, reuniram-se os negros que trabalharam na construção da igreja, Elisiário, Chico Prego, João da Viúva Monteiro e João Pequeno e resolveram conversar com o padre, que negou tivesse prometido liberdade. O grupo se dividiu e foi para as fazendas buscar apoio de outros negros.

Assim teve início a revolta: aos gritos de liberdade, os negros cercaram a igreja. O padre fugiu para a capital e a polícia foi chamada, iniciando a perseguição e prisão de todos os envolvidos. Mais de 30 negros foram presos. Elisiário, João, o Pequeno e Carlos conseguiram fugir. Muitos foram presos e condenados ao açoite e, pior ainda, a retornar a seus senhores que em sua maioria os vendiam para bem longe. Outros ainda como Cipriano foram executados durante a perseguição policial. Apenas Chico Prego e João da Viúva Monteiro foram condenados à **FORÇA**.



Autorretrato Paula da Silva Souza -
Grupo III CMEI Curumim - 2014



ATIVIDADES

Descubra no quadro as cinco palavras em **CAIXA ALTA** no texto anterior.

C	T	U	D	F	O	R	C	A	N	O
H	I	G	R	A	Ç	Ã	O	I	G	L
I	A	E	O	K	U	T	Õ	F	R	D
C	L	T	C	A	C	H	O	E	I	R
O	F	S	G	R	E	U	L	N	T	Ç
P	O	D	S	E	C	P	A	D	R	E
R	R	G	T	H	M	C	V	R	P	V
E	R	S	Z	W	R	V	B	F	E	L
G	I	U	O	R	D	S	E	J	M	A
O	A	R	Y	O	P	T	R	A	I	G
B	Q	U	E	I	M	A	D	O	R	T





Faça no diagrama **B** o mesmo caminho do **A** e descubra o que queriam Chico Prego e seus companheiros.

(A)

(B)

						S	U	P	O	I	R	S
						R	U	A	D	E	V	S
						D	R	L	A	L	E	C
						I	X	I	V	A	T	O
						L	C	B	E	R	O	C
						A	Z	I	R	I	N	I
						F	R	P	D	N	J	T
						M	C	M	H	A	I	O
						I	O	S	D	J	Z	S
						S	M	E	O	U	E	I
						O	U	S	J	A	K	S
						N	I	J	M	I	N	L
						P	O	Q	A	E	R	S
						E	V	O	T	X	Z	U



Nos versos do poeta popular, Teodorico Boa Morte nossos heróis são imortalizados.

FOI ASSIM MEUS COMPANHEIROS,
GANHARAM A MORTE DE GRAÇA,
UNS CONDENADOS À FORÇA,
E O AR DOS CARNICEIROS
AQUELES FALSOS GUERREIROS
COM TIRANIA DEVASSA.

NUMA FORÇA EM PRAÇA PÚBLICA,
FRENTE A IGREJA MATRIZ,
FOI MORTO O CHICO PREGO
CONDENAÇÃO DO JUIZ.
JOÃO MORRE NO QUEIMADO
POIS TAMBÉM FOI ENFORCADO
MORTE TRISTE E INFELIZ.

CHICO PREGO, ELISIÁRIO,
JOÃO PEQUENO, JOSINO,
JOÃO DA VIÚVA E CARLOS,
CORCUNDA IRMÃO DO DIVINO,
OUVEM SEU CANTO DE GUERRA
DO QUEIMADO ATÉ A SERRA
QUANDO NA IGREJA BATE O SINO.

O lugar onde aconteceu a revolta foi tombado pelo patrimônio histórico estadual como Sítio Histórico de Queimado. Ali encontramos hoje as ruínas da igreja de São José. O Movimento Negro luta pela sua conservação e restauração. Todos os anos na data de inauguração da igreja, em 19 de março, ou no Domingo mais próximo, as entidades sociais e religiosas, com apoio da prefeitura, realizam um culto macro-ecumênico em memória dos mortos da revolta.



A ideia é não deixar a história de Chico Preggo cair no esquecimento e fazer do Sítio Histórico do Queimado um local que todos possam visitar, para conhecer a sua história e preservar a memória dos antepassados.

Comparando as duas fotos abaixo podemos observar que em 70 anos quase nada restou da igreja de São José do Queimado. Observe e converse com a professora e os colegas sobre as diferenças entre elas. Depois, localize em um mapa da Serra, o distrito de Queimado.



Igreja de São José do Queimado em 1945 - Acervo do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo



Igreja do Queimado atualmente.



PUXA! EU NÃO CONHECIA ESSA HISTÓRIA! POR QUE NÃO TEM NO NOSSO LIVRO? ACONTECEU TÃO PERTO DE NÓS!
A PROFESSORA PODERIA NOS LEVAR PARA CONHECER AS RUÍNAS. NÓS TAMBÉM TEMOS QUE DEFENDER A PRESERVAÇÃO DO SÍTIO HISTÓRICO DO QUEIMADO!!

ISSO MESMO KALÊ!
EU TINHA OUVIDO FALAR DO QUEIMADO, MAS NÃO SABIA O QUE TINHA ACONTECIDO LÁ.
PRECISAMOS PESQUISAR PARA SABER PORQUE NÃO TEM EM NOSSO LIVRO DE HISTÓRIA E ENTENDER PORQUE A IGREJA ESTÁ EM RUÍNAS.



SÓ SEI QUE CHICO PREGO POCOU!
HOJE TEMOS A LEI 10.639/2003; O ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL E MUITAS OUTRAS LEIS, MAS CONTINUAMOS LUTANDO CONTRA O RACISMO, POR DIREITOS E MELHOR QUALIDADE DE VIDA!





NOSSA TURMA GOSTOU TANTO DA HISTÓRIA QUE PEDIU À PROFESSORA PARA VISITAR O SÍTIO HISTÓRICO DO QUEIMADO. ORGANIZAMOS UM PIQUENIQUE. OLHA O DESENHO QUE EU FIZ DA DANDARA!



ATIVIDADE

O desenho do André ficou muito bonito, mas na hora de fazer uma cópia o Kalê cometeu **7 erros**. Você pode encontrá-los? Depois faça um colorido bem bonito.





A LUTA DOS AFRICANOS ESCRAVIZADOS: OS QUILOMBOS



MINHA MÃE ME DISSE QUE O NOME DANDARA SIGNIFICA "PRINCESAGUERREIRA".

ERA, TAMBÉM, O NOME DA MULHER DE ZUMBI DOS PALMARES.

MEU PAI COLOCOU ESSE NOME EM HOMENAGEM AOS NOSSOS ANCESTRAIS.

CONHECER ESSA HISTÓRIA É DEMAIS!

A História do Brasil nos ensina que os africanos foram trazidos para cá e escravizados, mas eles lutaram muito por sua liberdade, organizaram revoltas e construíram quilombos que eram comunidades livres criadas por negros fugidos da escravidão.

O quilombo mais famoso foi o de Palmares, no século XVII, em Alagoas. Seu líder, Zumbi, foi morto pelos escravocratas, em 20 de novembro de 1695, lutando pela liberdade de seu povo. Por isso é que no dia 20 de novembro comemoramos o Dia da Consciência Negra.

Nesse quilombo, que resistiu por mais de 100 anos, viviam em comunhão, negros, indígenas e não negros perseguidos pela Colônia. Chegaram a ser mais de 20 mil habitantes.



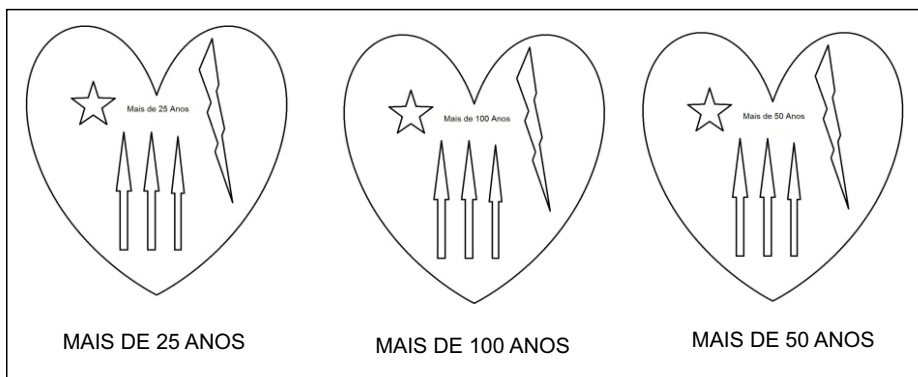
Os quilombos são a prova viva de que a condição de escravo nunca foi aceita pelo negro. No Espírito Santo também existiram quilombos de norte a sul. Hoje são 31 certidões expedidas pela Fundação Palmares. Temos várias comunidades como a de Cacimbinha em Presidente Kennedy e a de Linharinho em Conceição da Barra.

Nessas comunidades remanescentes de quilombos são preservadas as tradições religiosas, o uso de plantas e ervas no tratamento de enfermidades e atividades culturais como festas e danças. Algumas praticam uma agricultura tradicional com a participação de todos no cultivo da terra e na colheita.

ATIVIDADE

Observe os corações abaixo. Eles contêm símbolos de religiões de matrizes africanas. O coração representa Oxum (Orixá das cachoeiras), as setas significam Oxossi (Orixá caçador das matas), o raio representa Iansã (Orixá das tempestades) e a estrela Oxalá (Orixa do Amor Universal).

Pinte o coração com o maior tempo que resistiu o Quilombo de Palmares.





MINHA PROFESSORA LEVOU A NOSSA TURMA PARA CONHECER A COMUNIDADE QUILOMBOLA DE LINHARINHO EM CONCEIÇÃO DA BARRA. FOI MUITO LEGAL! PASSEAMOS, CONHECEMOS O LOCAL E OUVIMOS HISTÓRIAS.

Nos quilombos, o que eles produzem é vendido para a manutenção das famílias que ali vivem. Além de praticarem a agricultura familiar, contribuem para que parte das matas e da vegetação nativa sejam preservadas. Suas ações cotidianas são passadas de pais para filhos e contribuem para a preservação do ambiente em que vivem.

ATIVIDADES

Marque as atividades praticadas nos quilombos:

- Indústria
- Cultivo da terra
- Preservação das matas e vegetação nativas
- Produção de automóveis



Autorretrato - Amanda Biancourt Barbosa - EMEF Gov. Carlos Lindemberg - 2013



HERANÇA CULTURAL AFRICANA

Em nosso município é grande a diversidade cultural. Assim, temos várias denominações religiosas, como algumas religiões que têm origem nos cultos africanos, e se mantêm até hoje como resistência à dominação da cultura europeia

O Congo é a maior expressão da cultura afro-brasileira na Serra. A banda de Congo mistura música de origem africana com a religiosidade do período imperial. Essa tradição é passada de geração em geração e tem suas maiores representações na Celebração do Queimado e na Festa de São Benedito.

Temos também a capoeira, que nasceu no Brasil a partir da herança africana. Criada para defesa pessoal é muito praticada em nosso município misturando luta e dança.



Oferenda na Celebração do Queimado



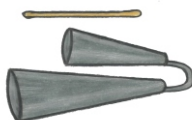
IGUALDADE FAZ A DIFERENÇA



ATIVIDADES

Pesquise com a ajuda de seu/sua professor (a) sobre a capoeira e as danças afro-brasileiras na Serra: sua história, localidade, quem são e quem foram os mestres. Façam uma roda e cada grupo apresenta uma dança e uma música, cantando e ensinando a todos.

Pesquise e escreva o nome dos instrumentos abaixo:



Você conhece a brincadeira Guerreiros Nagô?

Uma professora da Universidade Federal do Espírito Santo chamada Kiusam Regina que estuda a história e cultura africana, contou que quando os negros vieram para o Brasil e foram escravizados eles brincavam de Guerreiros Nagô.

Faziam uma roda com todos de pé e cantavam passando uma pequena pedra de mão em mão, no zig zig a pedra ia e voltava e no zaz todos corriam para o mato e muitos conseguiam fugir.

Os senhores, para acabar com as fugas, modificaram a brincadeira. Colocaram todos sentados e a brincadeira passou a se chamar Escravos de Jó. Você conhece o canto? Vamos, então, brincar de Guerreiros Nagô com a turminha da Dandara?



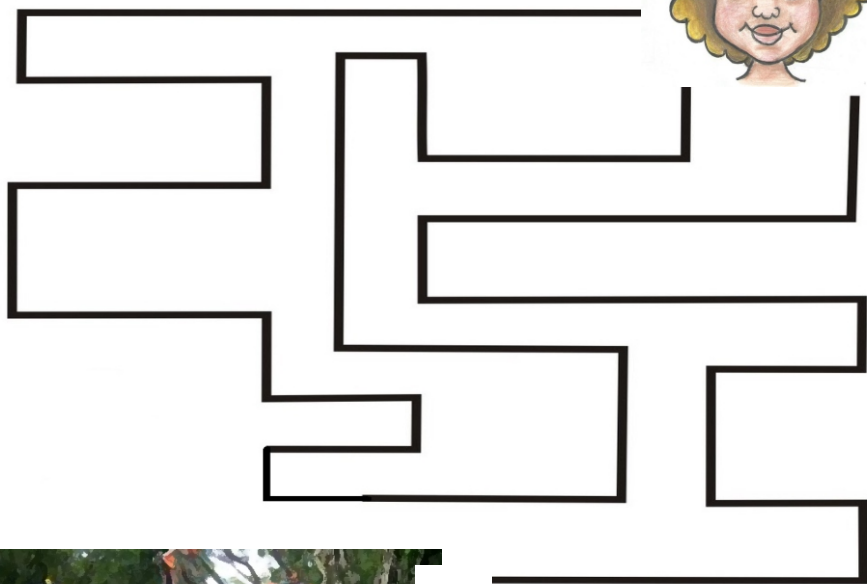
GUERREIROS NAGÔ

GUERREIROS NAGÔ
JOGAVAM CAXANGÁ
TIRA, BOTA, DEIXA O
ZAMBELÊ FICAR.
G U E R R E I R O S C O M
GUERREIROS
FAZEM ZIG, ZIG, ZÁZ!
G U E R R E I R O S C O M
GUERREIROS
FAZEM ZIG, ZIG, ZÁZ!





O André é da Banda de Congo Mirim e quando foi tomar água, durante a festa de São Benedito, ele se perdeu. Ajude-o a encontrar o caminho para chegar à banda de Congo.



Banda de Congo na Celebração de Queimado



Você sabe o nome do amiguinho que está desenhado abaixo?
Então, o que acha de escrever o nome de toda a turminha que
você acabou de conhecer? Vamos lá? Depois você pode colorir.





Vimos parte da história dos antepassados da Dandara, do Antônio, do Emerson e do Andre. Entendemos que nós brasileiros temos muitos ancestrais. Além do negro temos os indígenas, os ciganos e os europeus.



Siga os pontos e descubra de quem herdamos o hábito de tomar banho todos os dias.



Você já parou para pensar nos seus antepassados? Nos antepassados dos seus colegas, da professora, dos seus vizinhos?

Cada um com sua cultura, danças, comportamento, comida, música e língua, todos contribuíram para formar o povo brasileiro.





REFERÊNCIAS

A COR DA CULTURA. disponível em <http://www.acordacultura.org.br/kit>. Acesso em 20/01/2016, 22/01/2016, 25/01/2016, 03/02/2016, 18/02/2016, 22/02/2016.

ARAUJO, Eloi Ferreira de. Valeu Zumbi. FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em http://www.palmares.gov.br/?page_id=16057, 2011. Acesso em 22/02/2016.

BOA MORTE, Teodorico. Insurreição do Queimado em poesia. Serra: Lunar, 2000.

BORGES, Clério. História da Serra. Serra: CTC, 2009.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: MEC/SECAD, 2004.

BRASIL. Tabela das Comunidades Quilombolas Certificadas. http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2016/01/TABELA_CRQs_COMPLETA-Atualizada-31-12-2015.pdf Acesso em 03/02/2016.

BRASIL. Programa Brasil Quilombola. Disponível em: <http://www.seppir.gov.br/portal-antigo/publicacoes/diagnostico-do-programa-brasil-quilombola-marco-de-2012-1>.

CASTRO, H. A. Conhecendo e participando do Espírito Santo. História e Geografia. Serra: Registro Escritório de Direitos Autorais. Fundação Bibliota Nacional. Nº 324.358. Livro 594, Folha 18, 2004.

CAVALLEIRO, Eliane (org.). Racismo e antirracismo na educação. Repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

GOMES, Nilma Lino. Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. <http://www.rizoma.ufsc.br/pdfs/641-of1-st1.pdf>. acesso em 20/01/2016.

Mapa do Espírito Santo. IJSN. Disponível em <http://www.ijsn.es.gov.br/mapas> Acesso em 03/02/2016.

MUNANGA, Kabengele. (org.) Superando o Racismo na escola. 2ª edição revisada Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Brasília: 2005.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. <https://www.ufmg.br/inclusaosocial/?p=59>. acesso em 20/05/2014.

ROSA, Afonso Cláudio de Freitas. Insurreição do Queimado. 1ª ed. 1884. Vitória: EDUFES, 1999.



Resultado de algumas atividades



Continente Africano	Animal	Brasil
	LEÃO	
	ONÇA	
	GIRAFRA	
	CAPIVARA	
	ZEBRA	
	JACARÉ	

(A) (B)

					S	U	P	O	I	R	S
					R	U	A	D	E	V	S
					D	R	L	A	L	E	C
					I	X	I	V	A	T	O
					L	C	B	E	R	O	C
					A	Z	I	R	I	N	I
					F	R	P	R	N	J	T
					M	C	M	H	A	I	O
					I	O	S	P	J	Z	S
					S	M	E	O	U	E	I
					O	U	S	J	A	K	S
					N	I	J	M	I	N	L
					P	O	Q	A	R	S	
					E	V	O	T	X	Z	U

C	T	U	D	F	O	R	C	A	N	O
H	I	G	R	A	Ç	Ã	O	I	G	L
I	A	E	O	K	U	T	Õ	F	R	D
C	L	T	C	A	C	H	O	E	I	R
O	F	S	G	R	E	U	L	N	T	Ç
P	O	D	S	E	C	P	A	D	R	E
R	R	G	T	H	M	C	V	R	P	V
E	R	S	Z	W	R	V	B	F	E	L
G	I	U	O	R	D	S	E	J	M	A
O	A	R	Y	O	P	T	R	A	I	G
B	Q	U	E	I	M	A	D	O	R	T



Agogo



Atabaque



Berimbau



Marimba



Casaca



Caxixi



Tambor





Recorte e vista a Esmeralda,
irmã de Kalê:



Em caso de racismo disque 100 ou 3291-2446 (DEPIR/SEDIR)
Em caso de racismo na escola disque 3291 8421 (SEDU - SERRA/ES)

Realização



Prefeitura da Serra
Secretaria Municipal de Educação
Subsecretaria Pedagógica
Coordenação de Estudos Étnico-Raciais - CEER

Produto do Convênio 822.119/2015

SECRETARIA NACIONAL DE
**POLÍTICAS DE PROMOÇÃO
DA IGUALDADE RACIAL**

MINISTÉRIO DOS
DIREITOS HUMANOS

